

**IMPACTOS ECOLÓGICOS NA FAIXA DE TRANSIÇÃO
CAATINGA-CERRADO: DESAFIOS DOS ESTUDOS/PROSPECÇÃO DA
BIODIVERSIDADE DO TRÓPICO ECOTONAL DO NORDESTE**

Antonio Alberto Jorge Farias Castro (Pesquisador Líder do Programa de Biodiversidade do Trópico Ecotonal do Nordeste – BIOTEN) e Professor do Departamento de Biologia – CEN/UFPI, Teresina (PI).

A linha ou faixa que conecta pontos de acumulação (comunidades biológicas) ou áreas em que ocorrem mudanças abruptas de simetria é uma linha ("stress line"), faixa de tensão, área de tensão, ou ecótono. Nesta, bem marcada entre formações vegetais, dependendo da escala de trabalho, é onde ocorrem mudanças médias, menos observáveis do que em outras condições. Trata-se de uma região de transição entre comunidades que contém espécies características de cada e presumivelmente é intermediária em termos de condições ambientais. As áreas de transição, áreas de tensão ecológica, e/ou faixa de transição caatinga-cerrado atravessam longitudinalmente todo o Estado do Piauí. Compõem o maior domínio fitoecológico da bacia hidrográfica do rio Parnaíba, distribuindo-se desde as proximidades de Luís Corrêa e estendendo-se para o sul até as nascentes do rio Gurguéia. O Vale do Gurguéia, os Tabuleiros do Parnaíba e a Baixada de Campo Maior, principais áreas ecotonais, conferem ao Piauí, singularidades de cenários e paisagens. As formações vegetais presentes caracterizam-se por apresentar floras indiferenciadas que se interpenetram sob forma de enclave (enclave) e ecótono. As condições climáticas nestas áreas são diversas, variando de clima semi-árido a subúmido úmido, com isoietas anuais que oscilam de 700 a 1.500mm com deficiência hídrica de 6 a 9 meses. Assim, a presença desses climas; o contato do cristalino com o sedimentar; o domínio da caatinga, do cerrado e da vegetação de transição (vários tipos) entre eles; as variações gradativas de relevo em grandes extensões com baixas cotas altimétricas, sem interrupções de montanhas ou planaltos; a posição da bacia do rio Parnaíba que acompanha o reverso da *cuesta* da Serra da Ibiapaba e a posição geográfica entre a Amazônia úmida (a oeste), o semi-árido (a nordeste e a leste) e o subúmido (a sudoeste e ao sul), configuram os níveis atuais de heterogeneidade ambiental, independente de efeitos antrópicos, que pode ser vista sob a ótica de um espaço comum para uma ecologia de ecótonos, que determina, provavelmente, heterogeneidades sociais e econômicas particulares, passíveis de serem explicadas técnica e cientificamente. Impactos ecológicos certamente existem e provavelmente muito mais acentuados do que em outras áreas sem essas particularidades. No entanto, ainda não temos condições de descrevê-los em função do domínio atual do conhecimento a respeito. A busca de (bio)(eco)indicadores encontra-se ao nível da ecologia de ecossistemas, em função dos dados que se tem, até o momento, para o Parque Nacional de Sete Cidades, Complexo de Campo Maior, uma das ecorregiões do bioma Caatinga, e Microrregião de Picos, no limite sul das áreas de tensão ecológica do centro-norte do Estado do Piauí. Para todas as áreas, os desafios iniciam-se a partir das tomadas de decisão quanto ao número, tamanho, interdistanciamento e posição das unidades amostrais de qualquer amostra que se deseja fazer. Para essas áreas de transição, nenhum delineamento amostral conhecido é diretamente aplicável. As heterogeneidades espaciais e o padrão em mosaico da vegetação começam a ser discriminados a partir do primeiro ensaio de mapeamento da vegetação realizado na escala de 1:60.000 no PARNA de Sete Cidades. Nas áreas até então levantadas, os números de espécies exclusivas são expressivos, podendo ser atribuídos ou a níveis de endemismo pouco conhecidos, ou a níveis de problemas/limitações das amostragens das taxocenoses presentes, a partir dos critérios mínimos de inclusão que estão sendo adotados. Os números de espécies características ou não do cerrado, da caatinga e do carrasco reforçam aspectos do padrão vegetacional e da flora "areal", principalmente para o cerrado, como resposta, inclusive, daquelas heterogeneidades espaciais e ambientais presentes. (BIOTEN/CEN/DB).